

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avença

Redacção, Administração e Oficinas
Rua da Paz — Quinta do Loureiro
CACIA — Telef. 91118

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Sucessor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor

António da Costa Pinto

Redactor principal

ANIBAL CRUZ

Os bons arruamentos

fazem parte da civilização das terras

ESTAMOS certos que todas as povoações de lés a lés do País aspiram ter os seus arruamentos devidamente pavimentados, e neste aspecto, com a ajuda dos habitantes, algo se tem feito na nossa freguesia. Porém, muito mais há para fazer e que carece de urgente satisfação.

Agora, novos empreendimentos surgem para promover a pavimentação de ruas centrais, como já noticiámos a semana passada e de acordo com a comunicação-circular que hoje publicamos.

Entretanto, uma comissão de moradores da Rua da Soija, de Cacia, está a colher donativos para reparação do macadame daquela artéria, o que se torna uma necessidade. E na Quinta do Loureiro ventila-se a organização de uma comissão para promover a pavimentação das Ruas da Paz e da Liberdade, o que é uma das maiores necessidades da freguesia e até do concelho.

A propósito do estado das nossas ruas e do movimento em acção, recebemos a seguinte carta, que reproduzimos na íntegra:

Os nossos caminhos

... Senhor Director do "Ecos de Cacia":

Há mais de três décadas que passo as minhas férias nesta encantadora freguesia em que me casei e vivi momentos dos mais felizes da minha existência. O seu bom povo, a beleza da sua paisagem e a exuberância da vege-

tação ao longo do recorte gracioso do lindo Vouga, tudo, enfim, contribui para a simpatia que nutro por este generoso recanto que tanto me atrai.

Quis o destino que, para bálsamo de dores anímicas, se tornasse mais frequente o meu contacto com os locais pitorescos que não me são estranhos e que conheço em quase todos os seus pormenores, os quais percorria alegremente saltitando ora aqui ora acolá.

Porém, é de tal modo conflagrador o estado desprezível de algumas das principais artérias, mesmo o daquelas que deviam merecer mais amplos cuidados, que são impraticáveis tais digressões, e, até em dias em que o Sol entorna a sua radiosa luz, sidente de carro, mas com grande risco, de pé descalço ou de botas

altas poderemos ir às nossas ocupações.

Não se diga que este estado de coisas deve ser atribuído à falta de providências da Câmara Municipal, porquanto Sua Excelência o Presidente está animado da melhor boa vontade e acha-se empenhado na promoção dos arranjos mais prementes. Mas, como é óbvio, dada a austeridade das despesas que forçosa e compreensivelmente lhe é imposta, em face da luta que somos obrigados a sustentar contra os inimigos da Nação, depara-se-lhe uma situação de impotência para acudir a todas as necessidades.

E, perdoe-se-me o desabafo, julgo que esta precária situação denota desinteresse inconcebível por parte de alguns paroquianos, radicando-se a

Conclui na 2.ª página

POR AVEIRO

A ACTIVIDADE MUNICIPAL EXPOSTA PELO PRESIDENTE DA CAMARA

(Continuação do último número)

Na Zona rural do concelho, portanto, zona já não abrangida pelo Plano Director, a Câmara também teve que tomar decisões em relação à política a seguir, já que, embora essa zona esteja abrangida pelos estudos do Plano Director da região, subordinada directamente ao Ministério das Obras Públicas, a Câmara tem obrigação de, dentro de uma política de cooperação com as

entidades oficiais procurar disciplinar e ordenar a utilização dos terrenos de forma a preparar esses aglomerados, já existentes, dando-lhes as condições necessárias para que amanhã possam vir com mais facilidade a receber os benefícios de interesse comum, como sejam, o de abastecimento domiciliário de água, a rede de saneamento, de transportes colectivos.

A dispersão da construção ao longo de caminhos vicinais, caminhos de servidão de terras, para além de todos os inconvenientes inerentes à dispersão, pelo enraquecimento dos núcleos habitacionais existentes impossibilita praticamente qualquer política tendente a elevar o nível de vida das populações residentes, já que não há Câmara nenhuma, nem entidade oficial que o possa fazer, estar a estabelecer uma

não vemos possibilidades de serem realizadas num futuro próximo.

Nesta conformidade aguardamos resposta a este nosso sincero apelo, até ao fim do corrente mês de Abril ou princípio de Maio, e na esperança do seu incondicional apoio pelo progresso desta nossa terra, que mais do que nós, saberá agradecer a seus devotados filhos espalhados por todo o Mundo na honrosa missão do trabalho, nos subscrevemos,

Em prol de Cacia,
A Comissão.

Abril de 1964

N. B. — As importâncias a enviar deverão ser remetidas em nome do tesoureiro da Comissão, sr. Manuel Marques Rodrigues — Sede da Junta — Cacia.

Comissão Central de Melhoramentos da Freguesia de Cacia

A Comissão Central de Melhoramentos de Cacia, dando continuação ao louvável esforço que está desenvolvendo no sentido de dar solução a alguns problemas locais, vai enviar a todos os cacienses uma circular com o seguinte teor:

Prezado Conterrâneo e Grande Amigo de Cacia:

O estado intransitável em que se encontra a maior parte das estradas e caminhos da nossa freguesia, os reflexos desagradáveis e desalentadores que isso traz a quem nos visita, os prejuízos que o estado das ruas provoca em toda a actividade local, levou um grupo de conterrâneos a pensar na possibilidade de contribuir com o seu esforço e com o esforço de todos, para a realização de melhoramentos e arranjos que se impõem pela sua extrema necessidade e urgência.

Assim, ficou assente numa Reunião Geral do povo de Cacia, realizada na Sede da Junta em 29 de Março p. p., a constituição duma Comissão que se pro-

pôs diligenciar junto de todos e dos poderes públicos competentes, no sentido de dar andamento à execução dum programa de melhoramentos que, numa primeira fase, constará do seguinte:

Pavimentação do troço de estrada que liga Sarrazola a Violarinho (Rua Dr. Marques da Costa).

Pavimentação das ruas de acesso à Igreja paroquial (Ruas: Marques de Pombal e Amargura).

Pavimentação dum troço de 350 metros na Rua Dr. Tomaz de Aquino.

Estas obras, que orçam por quase TREZENTOS CONTOS, só podem ser levadas a cabo se todos os cacienses contribuírem com o seu subsídio, a sua boa vontade e a sua leal colaboração, e é nesse aspecto, e confiados no seu bairrismo nunca desmentido, que apelamos para os seus sentimentos de amizade e simpatia por Cacia, esperanças que vai colaborar conosco e ajudar a sua terra a realizar obras que, doutro modo,

CHEFES!... Precisam-se Chefes!...

COMPETÊNCIA

A primeira qualidade que temos o direito de exigir de um chefe, é a competência. Primeiro, por uma questão de prestígio, pois se o chefe se revela incapaz, perde toda a consideração e autoridade. Segundo, por uma questão de segurança para a comunidade humana que ele tem de dirigir, pois se der directivas erradas, arrisca-se a conduzir a fracasso. Terceiro, por uma questão de honestidade, pois a maior imoralidade está em desempenhar um cargo que se não conhece.

O chefe tem que ter um perfeito e completo conhecimento da missão em que está investido ou da obra de que está encarregado. Só conhecendo a fundo todos os sectores da sua esfera de acção, o chefe pode estar à altura de organizar, prever, orientar e controlar.

Não se pode exigir, no entanto, que o chefe tenha competência em todos os aspectos do vário trabalho que a sua obra pode promover. Deve sim, é saber procurar a colaboração de pessoas conhecedoras de cada um dos aspectos em questão.

A competência do chefe revela-se mais, não pelo que sabe fazer, mas pela sua capacidade de fazer andar para a frente, apreciar, dirigir e decidir com conhecimento de causa.

REFLEXÕES PESSOAIS

1 — Está decidido a tornar-se, custe o que custar, um valor na sua profissão? Se ainda o não é, não valerá a pena procurar o que falta para se tornar um chefe?

2 — Poder-se-á prestar-lhe a justiça de que gosta do trabalho bem feito e que tem horror ao trabalho atamancado?

3 — Tem por hábito rever o seu trabalho antes de o entregar? Por exemplo: de reler cuidadosamente as cartas antes de as meter no correio?

4 — Contenta-se com uma visão superficial ou vai ao fundo dos assuntos?

5 — Sabe organizar com eficiência o seu trabalho e o seu tempo? Não há ainda na sua vida, bastantes minutos desperdiçados em ninharias?

6 — À noite, ao deitar, tem habitualmente a consciência de ter vivido um dia em cheio?

7 — Toma habitualmente apontamentos quando lê um livro ou uma revista? E toma-os de maneira a poder encontrá-los facilmente?

8 — Relê, algumas vezes, os apontamentos tirados durante um curso ou uma conferência?

9 — Limita a sede de saber à sua especialidade ou procura adquirir algumas luzes sobre os outros campos do saber humano?

EXERCÍCIOS

I — Ponha todo o seu brio em «aperfeiçoar» o trabalho que tiver de fazer durante esta semana.

II — Observe sobre o que lhe parece consistir a competência própria de um chefe.

M. G. A. S.

rede de saneamento, uma rede de abastecimento domiciliário para todos os caminhos vicinais que existem na região.

Tem que, portanto, de se enveredar nitidamente para uma política de concentração da construção à base de núcleos já existentes, procurando fortificá-los e dando-lhes condições justamente para a realização dessas obras de interesse comum.

Podem, no entanto, apontar como aspecto negativo desta política o facto dos terrenos nesses núcleos já existentes, encarecerem e impedirem a construção das habitações necessárias às famílias de mais modestos recursos. A Câmara não deixou de pensar já sobre o problema e propõe-se justamente enveredar por uma política de propiciar a todas aquelas pessoas de fracos recursos que não podem adquirir terrenos próprios para construção, proporcionar-lhes zonas adequadas, em várias freguesias rurais, com uma urbanização, embora rudimentar, mas que permita fazer a sua transacção e a sua cedência a esses interessados a preço baixíssimo.

A Câmara está agora neste momento interessada em enveredar por essa política de colaboração com as Juntas de Freguesia. E creio que abordei, de uma maneira geral, os problemas ligados à urbanização.

Outro problema que muito tem preocupado o Município é

o problema que se refere ao Matadouro de Aveiro.

Como sabem, Aveiro, apesar de ter uma população de perto de 20000 pessoas, não dispõe de instalações capazes para e sob o ponto de vista higio-sanitário, abster as rezes destinadas ao fornecimento de carne para o consumo público.

Essa actividade vem sendo exercida num barracão sem quaisquer condições, sem ligações de esgotos de despejos directos ao Canal Central da Cidade e, portanto, em condições absolutamente deploráveis.

Este problema não passou despercebido às anteriores administrações que procuraram para ele solução adequada e condizente com a categoria da cidade.

Assim, adquiriram o terreno destinado à instalação do Matadouro e procuraram a realização do respectivo projecto.

Quando assumi a presidência da Câmara, encontrei este problema lançado para a sua total resolução, pois a Câmara dispunha já de um terreno e estava um projecto a ser terminado.

O projecto foi terminado, foi enviado às entidades superiores para aprovação e depois de apreciado pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e da Direcção-Geral dos Serviços Públicos, foi para o Conselho Superior de Obras Públicas, que emitiu parecer favorável e sobre o qual o Senhor Ministro das

Continua na 2.ª página

POR AVEIRO

Os nossos caminhos

Conclusão da 1.ª página

A actividade municipal

Continuação da 1.ª página

Obras Públicas lançou o seu despacho conducente à imediata construção do Matadouro por reconhecer que as actuais instalações não poderiam, de maneira nenhuma, continuar a exercer a sua função.

Simplemente, nessa altura, foi por orientação do Governo, constituída uma Comissão destinada a estudar a reorganização da indústria do abate, em Portugal.

E quando o projecto, já com a aprovação do Senhor Ministro das Obras Públicas foi submetido, através da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, à aprovação do Senhor Subsecretário do Estado da Agricultura, Sua Excelência entendeu que uma vez que estava nomeada a Comissão de Inquérito ministerial para estudar o problema dos matadouros, não era de aconselhar autorizar a construção do Matadouro de Aveiro, sem se saber o resultado do estudo dessa Comissão.

As demarches realizadas nessa altura pela Câmara não puderam, portanto, ser coroadas de êxito visto que, e vamos lá, com lógica, se entendia que o Matadouro de Aveiro devia aguardar os estudos dessa Comissão. Entretanto, a Câmara prosseguiu nas suas diligências e obteve o empréstimo de 4 000 000\$00 destinado à construção do Matadouro.

Portanto, a partir desse momento, a Câmara já dispunha de projecto aprovado, do terreno e do empréstimo para a construção do Matadouro.

Faltava-lhe apenas a autorização para o construir.

Em fins de 1963 e a pedido da Câmara, a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, informou, por officio, que tendo conhecimento das conclusões dos estudos levados a efeito pela Comissão Reorganizadora da Indústria do Abate, resolveu, em princípio, a concentração num matadouro único, a localização, no concelho de Aveiro, dos abates correspondentes aos três concelhos de Aveiro, Ilhavo e Vagos.

Tal Matadouro deverá arrancar com uma laboração de 1 150 toneladas anuais, uma vez que nele se concentram todos os abates de reses actualmente feitos dentro e fora dos matadouros e destinados ao consumo público.

Com base neste movimento actual será normalmente de prever para o Matadouro a construir uma capacidade de 2 900 toneladas anuais.

Nestas condições, dado ser a zona de Aveiro uma das que maior desenvolvimento e melhoria das condições de vida virá provavelmente a usufruir num futuro próximo, não se afigura exagero grave a consideração de 3 300 toneladas anuais que o projecto da Câmara Municipal prevê.

Parecia, portanto, que estava o problema praticamente resolvido. O autor do projecto do Matadouro de Aveiro previa uma utilização de 3 300 toneladas por ano.

Bisecados nestes números, a Câmara expôs ao Senhor Secretário de Estado da Agricultura o assunto e pediu que lhe fosse concedida autorização para imediatamente poder começar a construir o seu Matadouro.

Entretanto, foi pelo Ministério das Obras Públicas escalonada e estabelecida a comparticipação para a construção do Matadouro, tendo sido atribuídos 1 073 contos de comparticipação.

Apesar das diligências efectuadas até hoje, lamento ter que informar que neste momento a Câmara Municipal de Aveiro ainda não está habilitada a pro-

percepção de que, para outros, apenas existiu o problema das "suas ruas" ou existe o daquelas em que possam haver interesses imediatos. Assim, afigura-se deplorável que bons paroquianos se deixem influenciar por retórica destrutiva, relativa a empreendimentos que se traduzem no benefício desta bela freguesia em franco desenvolvimento.

Para já, e menosprezando a gala de possíveis e condenáveis intenções dos que jamais tomaram a iniciativa, parece que é a altura de despertar a consciência dos homens de boa vontade, a fim de que, quer sejam católicos, unicamente Cacienses ou simplesmente amantes deste querido lugar de vilegiatura, dêem um pouco do seu esforço para que, ainda que mais não seja, não se envergonhem dos nossos caminhos, especialmente dos caminhos de acesso ao cemitério e igreja paroquial que são de todos e para todos.

Termino Senhor Director, pedindo desculpa do espaço que roubei a esse simpático semanário

Um amigo de Cacia

Eucaliptos

Vendem-se, em frente à Quinta do Simão, Quem pretender, dirija-se à Rua José Luciano de Castro, 93 - Esgueira.

ceder à construção do Matadouro, porque no Ministério da Economia se entende que, apesar dos números a que chegou a Comissão Reorganizadora da Indústria do Abate ainda não é oportuno autorizar a construção deste Matadouro sem a realização de um estudo complementar que está neste momento a decorrer.

Consideramos este assunto como um dos problemas fundamentais que urge resolver, para bem da cidade e porque entendemos que é da maior importância julgámo-nos indispensável dar conhecimento público das diligências feitas e da sua posição actual.

(Continua no próximo número)

Pelo Governo Civil

Pelo Sr. Governador Civil foi entregue ao menor de 8 anos de idade, Raúl Manuel da Silva Tavares, a quantia de dois mil e setecentos, como prémio por, quando se encontrava a brincar numa das margens do Rio Agueda, junto à Ponte de Ois da Ribeira, coelho de Agueda, com duas crianças de 7 e 3 anos de idade, respectivamente de nomes Maria Isabel da Silva Tavares e Maria Celestina Dias de Oliveira, ser salva de morrer afogada esta última, atirando-se à água, quando aquela caiu ao rio.

Pela P. S. P.

Objectos achados

Relação dos objectos achados na cidade de 16 a 31 de Março findo:

Um anel, uma argola com chave, um lenço de mão, um guarda-chuva de homem, uma luva de homem, um porta moedas com dinheiro, uma chapa de matrícula de bicicleta n.º 19744, um par de luvas de senhora, uma chave.

Casamento no Brasil

Em S. Paulo (Brasil) realizou-se o auspicioso enlace matrimonial da sr.ª Dr.ª D. Orlanda Maria Ruivo Baptista Nunes da Silva, filha do dedicado anjeense e nosso prezado amigo sr. Orlando da Silva Baptista e de sua esposa sr.ª D. Etelvina Ruivo Baptista, conceituados comerciantes naquela cidade brasileira, com o sr. Dr. Dinoalto Nunes da Silva, filho do sr. António Nunes da Silva e de sua esposa sr.ª D. Teresa Nunes da Silva, naturais daquele País.

O acto religioso revestiu-se de muita solenidade e teve a presença de numerosos convidados de ambos os conjuges.

A noiva, que em Dezembro último completou a sua formatura na Faculdade Católica de Odontologia de Campinas, do Estado de S. Paulo, é sobrinha dos nossos também prezados amigos srs. Eduardo da Silva Baptista e Ernesto da Silva Baptista e da sr.ª D. Aurora da Silva Baptista e neto do considerado ancião anjeense sr. António da Silva Baptista, que envolvemos com os pais e a nova Doutora na nossa sincera saudação pelo êxito alcançado.

Ao novo casal, constituído por conjuges das mais altas qualidades morais, auguramos um futuro perene das melhores felicidades.



Os nubentes ladeados pelos pais da noiva

HORAS VAGAS

Longe da Pátria = Sempre os olhos nela

A VIDA NÃO PÁRA

*Mesmo tão longe da Pátria querida,
Tens à tua frente linda vida.
Deus quererá que seja em paz.
E viverás.*

Á minha sobrinha Orlanda Maria
Oferta espiritual, pela conclusão da sua formatura

Enquanto Deus te conservar a vida,
Sejam os Lusíadas dos teus olhos as meninas,
Nunca esqueças tua Pátria querida,
Que assombrou o Mundo e a lusa gente desbravou,
E a Cruz das missões civilizou.

A' sombra da velha e gloriosa bandeira
dos Castelos e das Quinas,
Que a espada de Nuno Alvares
tanto alevantou,
E São Francisco Xavier sublimou.

Por bem que um dia a troques;
triste dia esse!
de amarga saudade para o coração português.
Hora suprema, como a da morte,
que algo lusitano jámais tal fez.

Ama sempre essa bandeira de heróis,
Mártires da Pátria, guerreiros e santos.
Encheram o Mundo de luminosos sols
Que a história nos mostra; e são eles tantos!

Bandeira imaculada, desde o seu provir,
Bandeira de Aljubarrota, da Índia e Santa Cruz,
Das plagas da Etiópia e Alcácer-Quibir
De Angola e Moçambique, de Calecut e Ormuz.

Vai a toda a parte por onde há mar e terra,
Em lances de heroísmo, 'spalhando o evangelho,
Civilizando os povos e fazendo a guerra
A quantos infiéis p'ralém do mar vermelho.

Mesmo por aqui, a castigar desmandos,
Invade, resoluto, o solo de Castela,
Vai tomando terras, punindo cidades,
entra em Madrid; e aí flameja!
A' frente do exército, dois bravos generais,
Ditam a paz com ela, dois nobres senhores,
O Marquês das Minas e o Marquês de Angeja. (1)

Cantada nas estrofas d'ouro de Camões,
E no cristal brilhante das orações de Vieira,
Que deu corpo e alma e sangue de Portugal
A essa grande filha imortal,
A segunda Pátria-Nossa Brasileira!

Mesmo que grave interesse
Haja por bem ponderar,
Rica ou pobre, linda ou feia,
A mãe é sempre a mãe; jámais se pode olvidar!

E anda agora,
por aí em fora,
na profusão desses trilhos,
olvidada e tão traída por dois despeitados filhos,
a correr o mundo, aos encontros,
tristemente escorraçados,
quais apátridas indesejáveis e degenerados.
Veículo venenoso e corruptor da boa fé
e saudade de tantos irmãos bem formados!

Não fui sem razão forte, p'ra crentes e ateus;
impregnada de exemplar patriotismo
que assim cantou João de Deus:

«Não vem das mais longínquas regiões
nada que se ponha a par,
Desta Pátria gloriosa, solícita
e exemplar, e nestas condições,
Feliz de quem a achar.»

A propósito de falsos profetas,
maus conselheiros e baixa companhia,
em outro canto, e muito bem,
o mesmo poeta, dizia:

«Num cabaz boas maçãs
a outras pôdres juntei,
as pôdres, não melhrei,
apodreceram-me as sãs.»

ANGEJA
Março de 1964

— Ernesto Baptista

(1) Diz-nos a história, quanto à vida política e militar deste grande fidalgo da casa de Angeja, ser ele o mais novo e dos mais ilustres Vice-Reis que tomou assento nos governos da Índia e do Brasil, fazendo progressos extraordinários na administração da fazenda e justiça social, sem olhar a vultos nem a cores. Depois de várias campanhas e da tomada de Madrid, passou pela Catalunha e entrou em Portugal com a sua divisão em tão boa ordem, como sempre em pé de guerra a conduziu através da terra Castelhana.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem, dia 10:

- 1.º prémio 15853
- 2.º " 8612
- 3.º " 47578

Columbofilismo

Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia
CAMPANHA DE 1964

Amanhã, domingo, concurso de Vendas Novas. O encastamento é hoje, das 17 às 19, na sede da Casa do Povo

Automóvel "Opel-Rekord"

Vende-se em estado novo, de 4 portas, modelo 1963, por retirada para o estrangeiro.

Tratar com Alívio Rodrigues Nogueira - Sobreiro (Albergaria-a-Velha).

GABARDINES IMPERMEABILIZADAS em lá, terylen e nylon



ARMAZÉM SÉRGIOS

— Telex 22228 —

OURO JOIAS

SÉRGIOS CULOS

Commos Ouriv Vilar

Rua do, 59 e 61 e 9 AD (Em frente à Lavoura)

Concepções

de... pública ENA para... (Atenção hora)

Consulte R. Luiz de 2-1.-Di. Telex BOA

FURETA Simes 1.300

Vende-se estado. In forma esta (33)

PRECO POPULAR

Sortido

nos empados

RIOS para Senhora

ira

Senhores em Hércules

LUMELIAS TAS

Veste para e Filhos

Rua Aguiar, 11 Telex PC

— AD —

Depósito (de Lãs para tricot e das Malhas "Aéfe")

ARMÉNIO

Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Telef. 23575 PPC

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 11, a sr.ª D. Cláudia Belchior Horta de Matos, esposa do sr. Tomás António Ferreira de Matos, empregado na Fábrica de Celulose, de Cacia; e a menina Maria Alice Simões Deus da Loure, completa 11 primaveras, filha do sr. Manuel Deus da Loure e de sua esposa sr.ª Joana Simões Nunes, da Quintã. — Amanhã, 12, a menina Maria Fernanda Nogueira Gonçalves da Silva, completa 9 primaveras, filha do sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva e de sua esposa sr.ª D. Ana Rosa Nogueira Ventura Gonçalves, naturais da Quintã e Cacia e industriais de padaria no Porto; e a menina Maria Adília Dias Casal, estudante do Ensino Técnico em Aveiro, filha do sr. António Francisco Casal e da sr.ª Ana Simões Dias, lavradores, da Quintã.

— No dia 14, o sr. Clemente da Costa Duarte, 47 anos, de Cacia e industrial de padaria em Leiria.

— E em 17, a sr.ª D. Judite Nunes de Carvalho, 53 anos, esposa do angejeense sr. Júlio Nunes de Carvalho, industriais de padarias em Lisboa e Olhão; a sr.ª D. Alda Pereira de Oliveira, 34 anos, esposa do sr. Fernando Nunes Dias Marques, da Quintã e industriais de padaria na Barra de Aveiro; a sr.ª Benyinda dos Santos da Silva Valério, 30 anos, esposa do sr. Carlos Manuel Campos Valério, nora e filho do sr. Manuel dos Santos Valério e de sua esposa sr.ª Aida Augusta Campos Valério, de Angeja e residentes em Lisboa; o sr. Luís de Carvalho Martins, industrial de padarias em Labrujeira (Alenquer) e em Lisboa; e o menino Manuel Fernando da Silva Morgado, 14 anos, filho do sr. Caetano Mateus Morgado e de sua esposa sr.ª Rosa da Silva Carrelo, proprietários e lavradores da Agra de Cacia.

Muitas felicidades para todos.

NA REDACÇÃO

Estiveram na nossa Redacção a apresentar cumprimentos, fineza que muito agradecemos, o sr. Manuel da Costa Duarte, com sua esposa sr.ª D. Fláusia das Flores Duarte; sua filha sr.ª D. Maria Duarte e seu marido sr. Mário Aniceto da Silva e a filhinha destes Maria Manuela, que estiveram em Cacia de visita a sua família e são industriais de padaria em Cacém.

Da Póvoa e Paço

Anos.—No dia 9 fez 73 anos o sr. Manuel Augusto Eusébio Pereira, estimado proprietário, da Gândara do Paço.

— Em 14, faz 38 anos o sr. Joaquim Rodrigues Barbosa da Costa, do Paço e operário fundador em Aveiro.

— E em 17, faz 51 anos o sr. Manuel Valente dos Santos, da Póvoa.

Felicitemo los.—C.

De Vilarinho

Anos.—No dia 12, faz 63 anos a sr.ª Joana Rodrigues Simões, esposa do sr. António Rodrigues da Paula, deste lugar.

Os nossos parabéns.—C.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

1.ª publicação

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que António Vilar, residente na Rua Mendes Leite, n.º 5-1.º freguesia da Vera Cruz, desta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de António José Vilar, da sepultura n.º 154, do Cemitério Central, para a sepultura n.º 322, do mesmo Cemitério, desta cidade.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente, no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 3 de Abril de 1964.

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º-Agr.º

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

2.ª publicação

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que Elmano Ferreira Borges, residente na Rua do Vento n.º 57, freguesia da Vera Cruz, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de Laurinda Tavares, da sepultura n.º 138-1.º talhão do Cemitério Central, para a sepultura n.º 1360, do 4.º talhão do Cemitério Sul, desta cidade.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente, no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 2 de Abril de 1964.

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º-Agr.º

De Sarrazola

Anos.—No dia 8 do corrente, fez 53 anos a sr.ª Laura Rodrigues Pardinha, esposa do sr. António Rodrigues Neta, lavradores, deste lugar.

— Em 9, fez 24 anos o sr. Carlos Alberto Pereira Rodrigues, filho do nosso conterrâneo e industrial de marmorites em Lisboa sr. João Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.ª D. Laura Marques da Silva.

— Em 10, fez 42 anos a sr.ª Maria Rodrigues Dias, deste lugar, esposa do sr. Cristiano Soares de Azevedo, panificador em Lisboa.

— Em 14, faz 29 anos o sr. Francisco Rodrigues da Silva, ausente na Venezuela, filho do sr. Manuel Maria da Silva e de sua esposa sr.ª Laurinda Rodrigues da Silva, lavradores deste lugar.

— Em 16 f. z 50 anos o sr. João Simões Costa. Sua esposa sr.ª D. Vitória Rodrigues Pardinha Costa, festeja 49 anos no dia 27. E o seu filho sr. Manuel Pardinha Simões Costa, faz 26 anos no dia 21 do corrente.

Os nossos parabéns.—C.

De Esgueira

O acesso ás Agrads.—Continuam as construções no já populoso Bairro das Agrads, sem que haja quem se lembre de arranjar os seus arruamentos. Como se encontram nada são.

A Câmara Municipal de Aveiro pedimos providências.

Bairro do Vouga.—Os meios de comunicação do Bairro do Vouga, também se encontram em precárias condições. É mais um problema para a nossa Câmara.

Basquetebol.—O Grupo de Basquetebol do Clube do Povo de Esgueira joga amanhã em casa com a Educação Física do Norte, para o Campeonato da 2.ª Divisão Nacional.

O nosso Rancho.—Exibe-se amanhã na Feira de Março o nosso grupo folclórico, que no último domingo se apresentou na Nazaré, com grande sucesso.

Columbofilismo.—Amanhã a Sociedade Columbofila leva a efeito o concurso de Vendas Novas. O encastamento é hoje.

Anos.—No dia 8 completou 8 primaveras a menina Maria Manuela de Sousa da Paula, filha do sr. Mário Rodrigues Augusto da Graciosa e de sua esposa sr.ª D. Maria Augusta de Jesus de Sousa da Graciosa, comerciantes e industriais de padaria nesta localidade.

— Em 12, passa o seu aniversário o sr. José Pereira dos Santos, comerciante em Aveiro, filho do sr. José Francisco dos Santos e de sua esposa sr.ª D. Margarida Pereira da Costa Santos, residentes nesta localidade.

— E em 13, faz 31 anos o sr. José de Sousa Rodrigues Tavares, comerciante em Mourisca do Vouga (Agueda).

Os nossos parabéns.—C.

De Frossos

Falecimento.—Com 71 anos, faleceu neste lugar o sr. Alvaro Dias da Silva (o Alvaro da Perinica), pai dos srs. Arlindo, Albertino, António José e César Dias da Silva.

O seu funeral realizou-se no dia 7, pelas 8 horas, com grande acompanhamento, a cargo da Agência da Viúva de Manuel Simões Dias, de Angeja.

A família enlutada envia os sentidos pésames.

Junta de Freguesia de Angeja

EDITAL

António Augusto Valente Ferreira, Presidente da Junta de Freguesia de Angeja, concelho de Albergaria a Velha:

Faço público que Maria Luisa de Almeida Pinho, casada, parteira municipal no concelho do Barreiro, onde tem residência, requereu para lhe ser cedida, a título de concessão, a sepultura n.º 371 do cemitério local, onde está sepultada a sua sogra Ana Nunes de Almeida, falecida a 28 de Fevereiro de 1960.

Dá-se conhecimento do pedido a todas as pessoas para deduzirem, querendo, perante esta Junta, no prazo de VINTE DIAS, contados da publicação deste edital, qualquer oposição à referida cédencia.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor da mencionada sepultura.

Angeja, Sede da Junta de Freguesia, 8 de Abril de 1964.

O Presidente da Junta,
António Augusto Valente Ferreira

Padaria

Trespasa-se em Taboira. Tratar com Manuel Lopes Marques Dias, em Elxo. (31)

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

1.ª publicação

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que Florinda Dias, residente na Rua do Cabouco, n.º 20, freguesia da Glória, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de Manuel Dias, da sepultura n.º 1091 do Cemitério Sul, desta cidade.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente, no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 2 de Abril de 1964.

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º-Agr.º

NOTÍCIAS LOCAIS

Visitas à Celulose

No passado dia 25, estiveram em Cacia, de visita à Fábrica de Celulose, onde lhes foi dada uma condigna recepção, vinte e cinco estagiários e professores do Centro de Altos Estudos Agronómicos do Mediterrâneo, estabelecido no Instituto Agronómico de Montpellier (França), bem assim como engenheiros agrónomos e silvicultores de Daomé Espanha, França, Grécia, Itália, Jugoslávia, Marrocos, Portugal, Síria e Turquia, bolseiros da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.), acompanhados de técnicos portugueses dos Serviços Centrais.

A esta tão importante caravana de visitantes, Cacia despertou-lhe o maior interesse técnico e turístico, este último dos quais pouco ou nada desenvolvido na nossa terra mas com largas possibilidades de se aumentar se se quiser aproveitar as belezas de que é fértil, dotando-as com os indispensáveis e cómodos acessos.

Igualmente visitou as instalações da fábrica, em Cacia, um numeroso grupo de estudantes ultramarinos que levaram da nossa terra as melhores impressões.

Plantação de árvores no Largo Manuel Mateus Ventura

Estão a ser plantadas diversas árvores de sombra no largo Manuel Mateus Ventura. A época talvez já não seja muito própria para aqueles trabalhos, não obstante estarmos convenidos de que não se deixará de ali se fazer um pouco como há anos foi pedido para que nunca falte a água àquelas árvores, aos arbustos que se prevê vir a colocar-se à volta daquela importante recinto e à própria limpeza do largo quando devidamente pavimentado e ajardinado. A água será a vida de tudo aquilo que muito embelezaria o local se fosse fornecida por um bom chafariz construído no centro da vasta praça.

Barbearia

Trespasa-se ou vende-se todo o recheio. Motivo de retirada. Informa esta redacção.

VENDE-SE

Vinha com 1350 pés de 1.ª qualidade, em Sarrazola. Informa esta redacção. (9)



PORTUGUESES PREFERI PRODUTOS PORTUGUESES

As Tintas Estilográficas e normais, Colas líquidas e pastosas, Lacres, Almofadas para carimbos, Guachos e Giz escolar de

A. FERREIRA, LDA.

são produtos portugueses

R. da Junqueira, 227-239 Telef. 638478 LISBOA

Vertical text on the left margin: CABARDINES IMPERMEABILIZADAS em lã, terylen e nylon SAMARRA E CANADIANAS ARMARZEM SERGIUS em lã, terylen e nylon DURO JOIA OS JLOS Conselhos Durivilar Rua 59 e Mon 9 (Em frente Lavoura) Conopes de p pela EN pela (Atendora) Consulto Luiz de 1.ª-Di. Telef. 380A FURTA Simca 300 U Vende-se estado. In- ma esta (33) PREÇO POPULAR Vestido para Senhora Sentes em Halcidos LINHAS São Filhos

Economia - Segurança - Simplicidade de funcionamento
só com

Gás Mobil

Fogões das mais acreditadas marcas
aos mais baixos preços

o gás do inimitável sistema "CLICK"

Consulte as vantajosas condições que lhe oferece o

CENTRO COMERCIAL CACIENSE

Telefone 91241 - CACIA

Prefira GÁS MOBIL - o gás da garrafa azul

Assistência técnica garantida e entrega ao domicílio

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

de **FRADIQUE DE ALMEIDA**

Praça em Frossos - Telef. 93135
Residência telef. 23413 - Aveiro

Sempre ao dispor dos Ex.ªs Clientes e Amigos,
a qualquer hora e para qualquer parte do País

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de co-
zar passou. A comichão desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
viada. Os alívios começaram. Medicamento por exce-
nção para todos os casos de eczema humido ou
seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias

Visente Ribetiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 287 - LISBOA (70)

CASA MENDES

de - **Alvaro Soares Mendes**

Rua da Fonte - ANOEJA - Telef. 91163

MERCERIA - VINHOS E COMIDAS

ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO

Oficina de tanoeira e carpintaria mecânica

Banço de mobílias completas e avulso - Materiais de

construção: telha, tijolo, ferro, cimento, cal, etc.

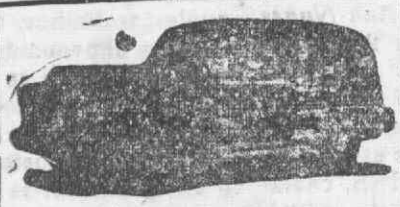
Madeiras aparelhadas e em pélo e vidros.

Pregos e diversos artigos de ferragens

Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Funerais
dos mais
modestos
aos mais
luzuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Traslada-
ções para
todos os
cemitérios
do País

Rua Visente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14

AVEIRO Telefone permanente 23304 ESGUEIRA

Senhores Industriais de Padarias e Confeitarias

Uma novidade para as Vossas Indústrias!!!

A CASA ABRANTES

BORRALHA - AGUEDA

Telef. 59367

Construtor de fornos e todos os utensílios
para Padarias e Confeitarias

A CASA PREFERIDA

Procede à construção de um novo modelo de
fornos contínuos e semi-contínuos, o qual tem
dado os melhores resultados para todos os
tipos de pão e pastelarias.

Certifiquem-se Srs. Industriais destes
novos modelos de fornos.

FRIGORÍFICOS, TELEVISORES, RADIOS
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO

DE

J. P. RIBÃES

Largo do Espírito Santo

CACIA

E ainda o indiscutível **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»

RETIRO DO ALTO DA CIDADE

DE

Vitorino João Bela Vieira

AMAROA - ESGUEIRA - Aveiro

(Estrada para Agueda)

Casa especializada em leitão e frango assado
e os melhores Vinhos da Bairrada

BOM RETIRO E SERIEDADE

Bicicletas

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Crespo & C.

Armazenistas - Importadores

R. do Crucifixo, 116 a 12

LISBOA - Telef. 3270274



Empresa Industrial de Tintas, Lda

Recritório e Fábrica **R. da Cascaheira, 33 - LISBOA**

Telefone 638808

Agente no Norte do País **Otilherme M. Coelho**

RUA Da VITORIA; 56 - PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 163

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS

JOIAS - OURO

PRATAS - RELÓGIOS

Telef. 22119

Oficina

Rua Conselheiro Luís de Magalhães - AVEIRO

"CONSTRUTORA"

de - **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspi-
rantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
águas de poços, líquidos de nitrétras e artesanais

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Apartado 58 - Telef. 26529 - VERDEMILHO - AVEIRO

Automóveis de aluguer

de

António Ferreira da Costa

SERVIÇO PERMANENTE

Com praça em Aveiro e em Cacia

Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309
Praça de Cacia n.º 91217

CICLO NOVA REPARADORA
= DE =

António de Jesus Almeida
(O ESTRAGA)

Oficinas no Olho de Agua - Esgueira - AVEIRO
e na Rua Luís de Camões, em Cacia

Oficina de Reparações de Bicycletas e Motorizadas
BICYCLETAS - MARTANO.